

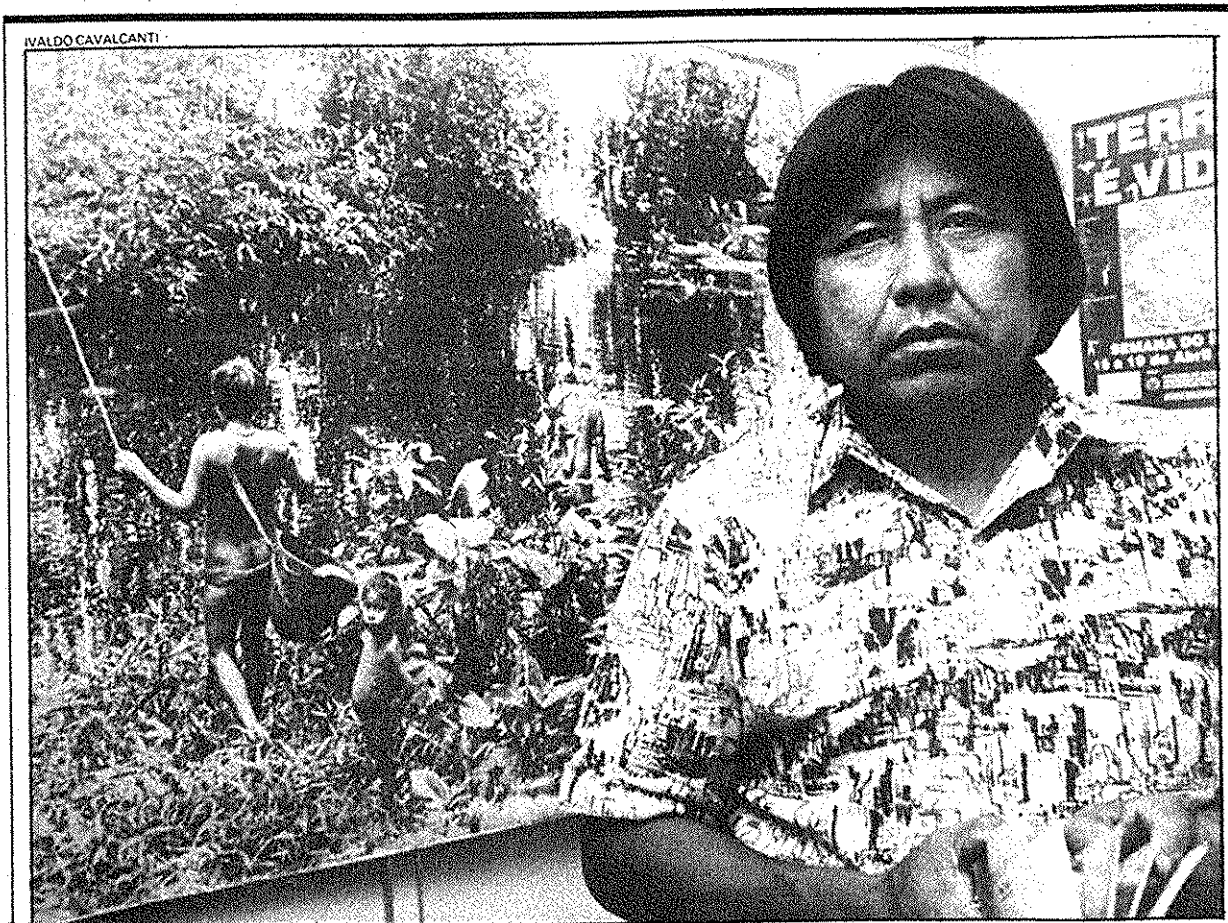
POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Carmem Brasileira

CLASS. : Kaiapó MS

DATA : 9 03 92

PG. : 8



Megaron denuncia danos causados pelos invasores às áreas indígenas e adverte para o risco de luta armada

Garimpo causa conflitos em área indígena

Carmem Cruz

A invasão de garimpeiros nas áreas indígenas de Baú e Menkragnoti (sul do Pará) está provocando sérios conflitos entre as populações que ali vivem e os exploradores que chegam. Caso a Fundação Nacional do Índio (Funai) e o Ministério da Justiça não tomem medidas urgentes e enérgicas, no sentido de retirar os garimpeiros da área, a situação ficará incontrolável, conforme denunciou em Brasília o administrador do Parque Nacional do Xingu, Megaron Txucarramãe. As duas áreas foram incorporadas ao Parque no ano passado.

Megaron visitou recentemente as aldeias de Baú, de Pukanu e de Kubenkokre, constatando que a ação dos garimpeiros naquela região tem sido tão danosa

quanto à verificada em outras áreas Kaiapó, como a do Gorotire e Pompo, por exemplo. Na comunidade Baú, os garimpeiros estão construindo casas de tábuas cobertas com telhas de amianto para os índios. "Enquanto algumas lideranças resistem, muitos índios acham que os garimpeiros estão pagando muito bem com as casas e um pouco de ouro pela invasão de novas terras", disse ontem Megaron.

No seu relatório de viagem entregue ao presidente da Funai, Sidney Possuelo, Megaron explicou que na área Kubenkokre, a situação é tensa desde a morte de um dos garimpeiros (Márcio) que disputava um barranco. Outros exploradores estão chegando para controlar a área e envolvendo os índios nesta disputa. O garimpeiro conhecido apenas por Rani, segundo informou Megaron, fez a pista de pouso da aldeia Kubenkokre e mantém balsas no rio Iriri, pouco abaixo da aldeia Pukanu.

De Guarantã do Norte (Mato Grosso), Megaron disse ontem que o fato mais preocupante é

manutenção de guerreiros das diversas aldeias nos garimpos. "Os pesquisadores de cada garimpo e os próprios garimpeiros terminam convencendo alguns índios — que pouco entendem o português — a ficarem do seu lado e isso pode provocar conflito entre os próprios índios", acentuou o diretor do Parque do Xingu que ontem foi discutir com as lideranças de Pukanu soluções para aquele povo. Em Pukanu, Rani conseguiu permissão das lideranças para abrir outro garimpo e pista de pouso nas proximidades.

Segundo ele, tanto a nascente do Baú quanto os rios Iriri e Curuá estão sendo comprometidos pela atividade garimpeira. No Baú, os garimpos de Pista Nova, Pista Velha e Novo Horizonte (todos de Dodó) utilizam dois mecanismos: com dragas e com máquina de triturar pedras. Na Pista Nova, segundo foi informado Megaron, cerca de 150 pessoas trabalham nos barrancos, há cinco aviões e quatro guerreiros que funcionariam como fiscais do garimpo.